

CASA DA FONTINHA

Eu conheço bem a cidade do Porto. Julgava.

Fui até à Fontinha, mesmo no centro do Porto e entrei numa Quintinha com um ar bucólico de quem está algures no meio do campo, mas protegida por uns muros altos.

Já lá havia uma casa, a dos Pais. Com uma torre que permitia sair da Quinta e ver toda a urbanidade do Porto, até à Foz, pelo Atlântico.

Na parte agrícola, nada faltava. Os animais, os vegetais, os frutos e até uma pequeníssima produção – registada – de vinho verde. A única no Porto.

Fiquei a conhecer um pouco mais do Porto. Algo único.

Tão único que alguém ainda pensou em classificar as couves, o pessegueiro e as nabiças. Divagações medíocres.

Ao fundo do quintal pretendiam uma pequena Casa. De madeira.

Na visita fui avisado que por baixo de um metro de terra vegetal estaria o granito.

Duro e que caracteriza a Cidade.

Respeitados os afastamentos, a Casa eleva-se do solo de modo a não perturbar – demasiado – o subsolo.

Sobre uma base em betão, pousou uma estrutura de madeira formada por dois Us que em conjunto dão a forma de H à Casa.

O U da frente – a sul – contem as áreas sociais – Cozinha, Sala de Jantar e Sala.

O U de trás – a norte – contem os três Quartos.

Ao centro o Hall de Entrada e – em mezanino – um pequeno Escritório.

Numa pequena cave a Garrafeira – essencial – e espaço técnicos, completam o programa.

Cada espaço está caracterizado pelo seu teto em madeira, criando um jogo de volumes de coberturas que sendo semelhantes, são diferentes na forma e dimensão.

À frente, dois cobertos permitem estar fora, embora dentro.

Pelo interior a estrutura de madeira é também acabamento e forro.

Pelo exterior tudo é revestido a cobre, deixando à vista alguma estrutura de madeira, caixilharias e o vidro que separa e liga o interior do exterior.

As couves, o pessegueiro e as nabiças ainda lá estão, mas também há um jardim, porque tudo se transforma, numa necessidade de viver. Viver melhor e em harmonia.

Entramos na Casa da Fontinha, já saímos do Porto.

Só possível com ajuda de alguns e os atropelos de muitos.

9 de Julho de 2023

Carlos Castanheira

FONTINHA HOUSE

I know the city of Porto well. Or so I thought.

I went into the neighbourhood of Fontinha, right in the centre of Porto and I entered a small demesne with a rural character, like somewhere in the countryside, but protected by tall walls.

The Parent's house was already there. With a tower that allowed one to leave the demesne to look out over the entire city of Porto, all the way to Foz, and along the Atlantic coastline.

In terms of agriculture, it had everything; animals, vegetables, fruit and even a tiny production of, registered, Vinho Verde. Unique in Porto.

I got to know a little more about Porto. Something unique.

So unique, that someone had even thought about giving protected status to the cabbages, the peach tree, and the turnips. Trivial digressions.

The intention was to add a small house at the end of the garden. In timber.

During the visit, I was warned that one meter below the top soil, there would be granite.

The hard granite that characterises the City.

Taking into consideration the required distances from boundaries, the House stands above the ground so as not to disturb the substrata, too much.

On a concrete plinth, a timber structure was laid, in two U's, together giving the house the form of a H.

The front U, to the South, accommodates the social areas of the house: Kitchen, Dining Room, Living Room.

The U to the rear, to the North, accommodates the three Bedrooms.

At the centre are the Entrance Hall and a small mezzanine level Study.

In the small basement there is the, essential, cellar, and service areas complete the brief.

Each space is characterised by its wooden ceiling, generating a play of volumes and roofs, which although similar, are different in form and dimension.

At the front, two canopied areas allow you to be outside while still inside.

Inside, the timber structure is also a surface finish and a lining.

Outside, everything is clad in copper, while leaving visible some of the timber structure, the window frames, and the glass which both separates and connects the inside and the outside.

The cabbages, peach tree and turnips are still there, but now there also is a garden, because everything changes, with the need to live. To live better and in harmony.

We enter the Fontinha House and we have left Porto.

Which is only possible with the help of some things and the trampling of others.

9 of July 2023

Carlos Castanheira